



Atravessamentos no fluxo das canoas

Mamirauá, no fluxo das canoas

Exposição de
Darlene Farris-Labar
Hugo Fortes
Nivalda Assunção
Sissi Fonseca

Museu Universitário de Arte - MuNA - Uberlândia - MG

Texto de Daniela Franco Carvalho

apoio:




amplia

@amplianarede

amplianinho@gmail.com

www.amplianarede.com.br





Dali da porta do museu já foi possível ouvir a seiva da árvore centenária correndo por entre as células alongadas traqueais da anatomia do vegetal. O céu estava azul embora chovesse lá fora. A pintura, em acrílica, emanava um cheiro úmido que inundava a planta dos pés. As raízes alagadas faziam conexões subaquáticas em labirintos imensos, impossíveis de se enxergar com a retina. Mamirauá que cresce do rio. Humus dissolvido.

Quantas centenas de plantas estavam incluídas na paisagem entre uma tela e outra? Quantos insetos e seres microscópios habitavam aquelas folhas e troncos?

Quantos peixes se abrigavam na profundidade daquelas águas? Um murmulho suave, incompreensível ao nosso escutar humano, ecoava na galeria. Sons de pássaros, água em movimento, vocalização de algum macaco, pisadas na floresta e o barulho do vento nas copas das árvores. Ao olhar para cima na tentativa de localizar quem emitia um assovio curto, que se repetia, éramos arremessados ao andar superior do museu.



Emaranhados de florestas
inundáveis, matas de várzea,
restinga.

Aldina latifolia.

Couepia paraensis.

Crudia amazonica.

Borreria capitata.

Virola elongata.





5

Num segundo já não tinha verde. Só toras de madeira queimando no solo seco. Fumaça ardida misturada ao calor. A morte reparada no semblante indígena, vermelho, fractal. Sinais matemáticos anunciam o porvir.

Menos vida.

Mais abuso.

Mais poder.

Mais ganância.

Mais dinheiro.

Mais fim.



Em meio às lamúrias de um futuro em chamas, uma flor.

Heliconia.

Tons alaranjados e roxo numa delicadeza-convite.

Por entre os cipós,
era possível
perceber outras:
brancas,
vermelhas,
coloridas.



7

E uma folha nua, com seu tecido vascular à mostra, que desfoca e hibridiza planta-rosto-gente em nervuras, vasos condutores e nutrientes.

No canto, duas cerâmicas esmaltadas verde amareladas. Cascas.

De que?

Daquilo que tiramos de nós para sentir a floresta em carne viva?

De troncos habitados pela sabedoria ancestral?





Dezenas de frutos maperoás azuis, verde, avermelhados e laranjas adormecidos na mesa branca, em posição cirúrgica, cobertos por uma redoma de vidro.

Inacessíveis.

Quais barreiras temos erguido de distanciamento humano-floresta?

Quantas relações bicho-planta temos aniquilado?

Descendo em meio às trepadeiras foi possível tocar o chão novamente numa lagoa de água escura.

Tramas de fios vegetais flutuantes. Flores róseas e amareladas. Miúdas. Filamentos que proliferam na superfície com brilhos escondidos em bioluminescência. Uma borboleta azul sobrevoa a folha.

Myscelia orsis,

Do outro lado, uma centopeia, uma andorinha, uma mariposa. Em outra lagoa, flores brancas, abelhas e uma perereca azulada. Em outra, dezenas de borboletas amarelas, aranhas e flores violáceas e epífitas.

Portais amazônicos que anunciam a chegada dela.



Igapó-mulher.



11

Braços femininos que se fundem a galhos que expandem o corpo em metros. Um volume vivo que chacoalha folhas em um benzimento coletivo. Um andar vegetalizado majestoso. Imponente da força do que somos. Natureza. Um balé descalço que pende com o vento, com a chuva, com a erosão dos cupins. Pele-espinhos que sangram em um grito silencioso.

Sáimos outros.

Somos outros.

Créditos

- 1 e 2. Hugo fortes. Série de pinturas em acrílica sobre tela. 2,50 x 1,70 cm cada. 2023
3. Hugo Fortes. Florestas do Isolamento. Série de pinturas em acrílica sobre papel. Dimensões variadas. 2020/2021.
- 4 e 5. Hugo Fortes. Suíte Amazônica (Máscara, Demarcação, Fogo-fato). Três imagens digitais produzidas a partir de fotografias do artista. 60 x 80 cm cada. 2023.
6. Darlene Farris-Labar. 4 incríveis flores amazônicas. Flores em impressão 3D Polyjet. 10 x 10 x 10 cm aproximadamente. 2023.
7. Sissi Fonseca. Rendados. Série de três fotos. 52 x 70 cm. 2023.
8. Nivalda Assunção. Cascas. Conjunto de cerâmicas esmaltadas. Dimensões variadas. 2022.
9. Nivalda Assunção. Maperoás. Conjunto de cerâmicas esmaltadas. Dimensões variadas. 2023.
10. Darlene Farris-Labar. Série Portais para a Floresta Amazônica. Olhando dentro das flores brancas. Instalação com bordados e tecido. 180 cm de diâmetro. 2023.
11. Sissi Fonseca. Performance Floresta Espiral. 2023.

4, 5 e 7. Imagens de Hugo Fortes

Demais imagens adaptadas de Daniela Franco Carvalho

